

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE	7
APRESENTAÇÃO DO VOLUME 1	11
PREFÁCIO	17
ENTRE MEMÓRIAS E VIVÊNCIAS: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS COM A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA	19
Anny Beatriz Machado Lopes, Carolina da Silva Marques de Souza e Walter Campos Araújo	
EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DISCENTES: LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	39
Danilo de Oliveira dos Santos, Laiane Souza de Oliveira e Larissa Teixeira de Oliveira	
TERÇA CÊNICA: NARRATIVAS DO CIRCO, TEATRO E DANÇA NO SERTÃO BAIANO	57
Cláudia de Souza Barbosa	
VIVENDO “HOJE TEM ESPETÁCULO?”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE	75
Israel Santana da Silva Santos	
GRUPO DE PESQUISA MITECS: APRENDIZAGENS E VIVÊNCIAS DAS DISCENTES DE PEDAGOGIA DA UNEB/VIII	91
Deane Taiara Soares Honório e Iane Silva de Oliveira	

INTERNACIONALIZAÇÃO DA GRADUAÇÃO NA UNEB: EXPERIÊNCIAS NO PROGRAMA DE MOBILIDADE E INTERCÂMBIO ACADÊMICO EM PORTUGAL	111
John Wolter Oliveira Silva e Raiane Cordeiro de Araújo	
REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIZAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO FILOSÓFICA	129
Simone Borges dos Santos, Larissa Fernandez de Andrade dos Santos e Michele de Jesus Souza	
ANGÚSTIA E SOFRIMENTO NA ADOLESCÊNCIA: A RELEVÂNCIA DO TEMA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE FILOSOFIA	151
Flávio Rocha de Deus, Flávio Henrique Pinheiro Melo e Fábio de Oliveira Santos	
A ESCOLA NÃO TE PERTENCE: NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA DE UMA DAS VÍTIMAS DO PRECONCEITO DE EXCLUSÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	171
Geovano Morgado da Silva	
SOBRE OS/AS AUTORES/AS	191



APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

A Série Experiências e Reflexões Discentes é uma publicação bianual, em formato de coletânea, de iniciativa da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (Praes), em parceria com a Editora da Universidade do Estado da Bahia (EDUNEB), e tem como objetivo a compreensão de que a formação de profissionais autônomos, investigativos, éticos e comprometidos socialmente, pressupõe que os estudantes assumam o protagonismo. Sejam agentes ativos que colaboram com o ensino capaz de tocá-los, motivá-los a aprender e a se engajar de forma consciente na perspectiva do seu crescimento pessoal, profissional e como cidadãos. Nos textos que integram a coletânea os/as autores/as relatam, de forma analítica, crítica e reflexiva, experiências significativas no processo de ensino-aprendizagem durante suas itinerâncias na universidade.

Com esta publicação, reafirmamos o papel de uma universidade pública popular e inclusiva, que resiste e luta em seu processo de produção e divulgação de conhecimentos de modo diverso e relacional com os territórios de identidade nos quais estamos inseridos em tantas Bahias com suas riquezas culturais e geopolíticas. Potencializamos também as concepções de assistência estudantil e permanência que ambicionamos exercer, a que visa atender aos objetivos da nossa instituição – a formação acadêmica e científica, a formação profissional e cidadã de estudantes vinculados a cada departamento e cada curso que tem suas especificidades formativas. Esse desafio é entrelaçado com os desafios do contexto atual que se configuram como complexos e requerem de nós muita disposição ao diálogo e construção de parcerias. Nesse contexto, deve-se promover uma política de

permanência e assistência estudantil que permita a promoção de programas e projetos institucionais capazes de assegurar a equidade de todos os grupos historicamente excluídos, requerendo um olhar para construtos externos e internos. Zago (2006)¹.

Articulada com essa concepção de assistência e permanência estudantil, esta série traz reflexões sobre as experiências discentes fortalecendo o protagonismo dos estudantes que vivenciam experiências diversificadas nos seus contextos de atuação. Até porque assumimos como atividades-fim e indissociáveis o ensino-pesquisa-extensão visando o atendimento de demandas e de inserção mais expressiva dos Territórios de Identidade. Para tanto, contamos com o potencial de ser uma Universidade Estadual, *multicampi*, da Bahia, que é e acreditamos que permanecerá pública e de qualidade.

Somos uma instituição de formação profissional e de produção-disseminação de conhecimentos que não quer compreender a formação profissional alienada da pessoa, mas que almeja uma formação que percebe os atores curriculares como implicados em sua auto-hetero-formação, inseridos no mundo e que pensam este mundo, mundo globalizado e em constante transformação, de forma a entender que suas ações e do coletivo se complexificam, em todos os âmbitos (econômico, social, cultural e político), e expandem-se do local ao global e vice-versa. (2000)². Reconhecemos que a multicampia nos lega um rico potencial político e inserção estadual, mas, na mesma medida, amplos desafios e possibilidades.

Acreditamos que esta Série contribuirá de forma significativa para o estímulo ao protagonismo dos estudantes nesse campo/território de luta e resistência por uma universidade cada vez mais pública e com a mais ampla

¹ ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006.

² MACEDO, Roberto S. A. A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação. Salvador: EDUFBA, 2000.

e profunda qualidade, bem como inclusiva das diversas cores e texturas que caracterizam os segmentos universitários e a sociedade brasileira.

Profa. Elivânia Reis de Andrade Alves
Pró-Reitora de Assistência Estudantil – Praes